



## CRIANDO UM CURSO À DISTÂNCIA: um relato de experiência

Jacqueline Aparecida de SOUZA<sup>1</sup>; Alina Pacheco GOVÊA<sup>2</sup>

### RESUMO

Este relato é referente à experiência de criação de um curso MOOC, para a disciplina de Docência a Distância. Diante disso, este resumo expandido conta com a exposição detalhada sobre a elaboração do curso intitulado “decolonialidade para leigos”. Apresentamos assim a organização, a elaboração do material, o público-alvo, o referencial teórico escolhido para a disciplina, e bem como alguns apontamentos das discentes do planejamento e da formalização referentes à experiência vivenciada neste processo.

### Palavras-chave:

Decolonialidade; Colonialidade; Curso MOOC

### 1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é referente à elaboração de um curso MOOC, para a disciplina Docência à Distância, intitulado “Decolonialidade para Leigos”. Este curso foi elaborado para servir como um material básico para a explicação do pensamento Decolonial. Para isso, buscou-se pensar e apresentar o surgimento dessa corrente de pensamento, mobilizando as categorias como colonialidade, decolonialidade, identidades, sabedoria e ancestralidade.

Devido à grande busca recente sobre o tema, este curso visa uma aproximação inicial para aqueles interessados sobre o que é o Pensamento Decolonial, o que ele propõe e por onde começar a estudar e pesquisar sobre a Teoria da Decolonialidade.

### 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para alcançarmos os objetivos almejados na elaboração do curso, optou-se por um referencial teórico inicial, dentre eles, escolhemos os textos obrigatórios do curso divididos em três etapas de conteúdos programáticos, além de uma aula introdutória e uma aula de considerações finais.

Assim, a primeira aula com conteúdo programático ficou a cargo do texto de Aníbal Quijano, “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina” (2019), apresentando e definindo o termo colonialidade. Distinguir a diferença entre colonialismo e colonialidade. A

<sup>1</sup>Graduanda de Licenciatura em História e bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: jacqueline.souza@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup> Mestranda em Ciência Sociais (PPGCSO) – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: goveaalina@gmail.com

segunda aula com conteúdo programático, foi elaborada para pensarmos em conjunto com Walter Mignolo e seu texto intitulado “Desobediência epistêmica: a opção decolonial e o significado de identidade em política” (2008), para melhor explicar o que é a decolonialidade e, para isso, optamos em se descolonizar o conhecimento através de seu conceito “desobediência epistêmica”.

E por fim, apresentamos os avanços da teoria decolonial em conjunto com as feministas decolonias. Para isso, optamos o texto de Maria Lugones sobre “Colonialidade e Gênero”(2008), onde a autora aponta a emergência em pensarmos não somente em quesitos de controle colonial à raça, mas principalmente à dispositivos de controle referentes ao gênero.

Diante disso, o curso buscou atender ao seu objetivo específico de definir colonialidade; definir decolonialidade; discussão dos conceitos sobre ancestralidade, sabedoria e identidade; discussão sobre a importância do feminismo decolonial; debate sobre epistemologias, história oral e resistências

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Uma vez escolhido o público-alvo para o curso, a saber, profissionais, professores da educação básica, estudantes de graduação, pós-graduação, cientistas e qualquer indivíduo que se interessarem pelo tema abordado, optamos pela utilização de métodos avaliativos que contemplassem o referencial teórico. Desta forma, escolhemos apenas dois métodos avaliativos, a primeira foi uma carta pessoal de cada participante; e o segundo foi a elaboração de um Formulário Google com imagens, pinturas, figuras e fotos que abordassem o processo histórico da colonização na América Latina, África e Ásia, onde os alunos pudessem, a partir das leituras dos textos indicados, fazer uma argumentação crítica. Como método de feedback disponibilizamos um Formulário Google para melhorias, de acessibilidade e possíveis ajustes a fim de aprimorar o MOOC.

Feito o levantamento bibliográfico para o curso, optamos como ferramenta didática a gravação de videoaulas divididas em 5 unidades de apresentação. No entanto, encontramos maior dificuldade no processo de edição dos vídeos. Assim, foram um total de 23 tomadas gravadas, e na edição conseguimos computar e editar eles em 5 videoaulas. Para viabilizar o curso, utilizamos como suporte técnico o Google Sala de Aula.

Feito o upload dos vídeos, separamos em unidades com as suas respectivas referências bibliográficas, suas atividades, e elaboramos, no final, um certificado de conclusão do curso para todos aqueles alunos que tenham feito todas as atividades.

### **4. RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Escolhidas as referências teóricas obrigatórias e nossa fundamentação teórica, organizamos

o curso a partir da produção de videoaulas, de materiais de apoio e de métodos avaliativos. O suporte técnico utilizado, como dito anteriormente, foi o Google Sala de Aula, para a montagem do curso MOOC. Para sermos precisas, o curso foi pensado com uma carga horária de 20h, dividido em cinco momentos nas seguintes unidades temáticas: (1) boas-vindas ao curso; (2) colonialidade: uma introdução; (3) decolonialidade: uma desobediência epistêmica; (4) nem todo sujeito colonial é igual.

Sendo assim, a unidade 1 foi organizada em videoaula para abordar o tema de introdução ao curso sobre colonialidade e decolonialidade, com o objetivo específico em familiarizar os alunos no assunto da temática “tornar-se sujeito descolonizado”. Além disso, introduzimos categorias como ancestralidades, sabedorias, e identidades. Para isso, escolhemos como material de estudo e de apoio os vídeos do Youtube: “¡Me Gritaron Negra!”, de Victoria Santa Cruz e “Séculos de Opressão”, de Eliane Potiguara;

Na unidade 2, começamos a exposição das referências obrigatórias, iniciando com uma vídeo aula sobre o texto de Quijano (2019), com o objetivo de apresentar o conceito “colonialidade”. Buscou-se pensar a partir desta categoria o que foi o processo de colonialismo e como ele perdura, até os dias atuais, com a colonialidade e a diferenciação entre ambas. Nesta aula, realizamos a atividade carta pessoal com o tema “tornar-se sujeito descolonizado”. Como material de apoio, utilizamos o vídeo do Youtube da Música “Latinoamerica” de Calle 13.

A unidade 3, contou com a videoaula sobre a opção decolonial de uma “desobediência epistêmica” (MIGNOLO, 2008). Assim, observamos movimentos de resistência históricos na sobrevivência de grupos subalternizados como um exemplo de um fazer decolonial, como o caso da **Revolução Haitiana**. Escolhemos o vídeo do Youtube do canal de Silvio de Almeida sobre a importância da revolução Haitiana para as revoluções mundiais e as mudanças no mundo, como material de apoio. Esta unidade não teve atividade avaliativa.

Na quarta unidade, produzimos uma videoaula com o tema “nem todo sujeito colonial é igual”, onde apresentamos a perspectiva do feminismo decolonial a partir do texto de Maria Lugones (2008). Apontando que o processo da colonização não atingiu corpos e sujeitos por igual, deixando evidente como o feminismo não é universal e que o feminismo decolonial não se tratando apenas um referencial teórico e sim de práticas políticas de resistência que não existem sem as lutas sociais contra o machismo, o racismo, contra a luta de classe, luta a favor do meio ambiente e da vida. Para atingir nosso objetivo, usamos como material de apoio o discurso de Sojourner Truth, “eu não sou uma mulher?” (1851), disponibilizado pela plataforma da Geledés, além do vídeo do Youtube “Ocupação”, de Conceição Evaristo. Elaboramos uma atividade avaliativa a partir do Formulário Google, a partir de imagens históricas sobre a colonização, e pedimos para os estudantes relacionarem as imagens com os textos apresentados pelo curso. O critério de avaliação foi a

capacidade de interpretação e de discussão com o referencial.

E por fim, a última unidade, número 5, foi a finalização do curso, onde produzimos uma videoaula lembrando os aspectos importantes da teoria da colonilidade/decolonialidade e a revisão e discussão da bibliografia do curso. Realizamos, por fim, um Formulário Google sobre a avaliação pessoas dos alunos, suas percepções, seu interesse e a relevância do curso para a sua formação individual, subjetiva e acadêmica.

## 5. CONCLUSÃO

Apesar do desafio em se produzir um curso MOOC, a experiência em “Decolonialidade para Leigos” foi enriquecedora tanto em quesitos da nossa trajetória pessoal quanto, principalmente, para o nosso percurso acadêmico. Havíamos preparado um material com bibliografias complementares, no entanto, devido ao tempo disponibilizado para a conclusão da disciplina, tivemos que encurtar apenas para os três textos escolhidos, como a melhor opção para uma aproximação inicial com o tema.

Apresentamos o curso para a disciplina Docência à Distância, e tivemos um bom retorno, tanto da docente responsável pela aula, quanto pelos nossos colegas de turma. Assim, temos o interesse em dar continuidade ao curso como forma de projeto de extensão, um curso presencial, ou, ainda, a realização de uma disciplina optativa a ser ofertada pelo curso de Licenciatura em História em parceria da coordenação de curso.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Prof. Dra. Livia Carolina Vieira primeiro pela oportunidade de cursar a disciplina Docência à distância, e posteriormente pelo seu incentivo, principalmente ao ver nossa dedicação, nos encorajando a continuar o desenvolvimento do curso, e por compartilhar conosco seus conhecimentos e experiências.

## REFERÊNCIAS

LUGONES, María. Colonialidade e gênero. **Tabula rasa**, n. 9, p. 73-102, 2008.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 34, n. 1, p. 287-324, 2008.

QUIJANO, Anibal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. **Espacio Abierto**, v. 28, n. 1, p. 255-301, 2019.